CÁLCULO NUMÉRICO EM COMPUTADORES

Equações Algébricas e Transcendentes.

Prof^a. Juliana Eyng, *Dra*.

Parte 2 - AULA 3

- Polinômio é um caso particular de equação não-linear, portanto o que foi visto para raízes de equações não-lineares pode ser estendido para polinômios.
- Será visto algumas características específicas de polinômios, e como já vimos, para encontrar as raízes de uma equação, o processo é: localização de raízes e determinação de raízes.

- Localização de raízes
- Teorema Fundamental da Álgebra
 - Se p(x) for um polinômio de grau $n \ge 1$, ou seja, a_0 , a_1 , a_2 , ..., a_n reais ou complexos, com $a_0 \ne 0$, então p(x) tem pelo menos um zero, ou seja, existe um $\alpha \in C$ tal que $p(\alpha)=0$.

- Regras dos Sinais de Descartes
 - Uma regra descoberta por Descartes em que o número de raízes positivas de equações polinomiais é igual ao número de variação de sinais apresentado pelo conjunto de coeficientes ou menor em um número par;
 - O número de raízes negativas é similarmente relacionado ao polinômio com a substituição de x por –x. Zeros nos coeficientes são ignorados.

Exemplo:

$$p(x) = 2x^5 - 3x^4 - 4x^3 + x + 1$$

- p(x) tem 2 raízes positivas ou nenhuma
- substituindo p(x) por p(-x):

$$p(x) = -2x^5 - 3x^4 + 4x^3 - x + 1$$

p(x) tem 3 raízes ou 1 raiz negativa

Exemplo:

$$p(x) = x^5 - x^4 + 8x^3 - 16x^2 + 7x - 14$$

- p(x) tem 5 raízes ou 3 ou 1 raíz positiva
- substituindo p(x) por p(-x):

$$p(x) = -x^5 - x^4 - 8x^3 - 16x^2 - 7x - 14$$

Sem variação -> nenhuma raiz negativa

Teorema de Bolzano

- Seja p(x) um polinômio com coeficientes reais $x \in [a,b]$
- □ Se $p(a) \cdot p(b) < 0$, existe um número ímpar de raízes reais em [a, b]
- Se $p(a) \cdot p(b) > 0$, existe um número par ou não existe raízes reais em [a, b]

Propriedades

□ Um polinômio p_n(x) é uma função p : C → R, representada da seguinte forma:

$$p_n(x) = a_0 x^n + a_1 x^{n-1} + \cdot \cdot + a_{n-1x} + a_n$$

- □ onde cada $a_i \in R$ e $a_0 \neq 0$
- o inteiro positivo *n* é chamado de grau do polinômio

- Teorema (Decomposição)
 - □ Para todo α ∈ R, existe um único polinômio q(x) tal que:

$$p_n(x) = (x - \alpha).q(x) + p(\alpha)$$

- se n ≥ 1, então o grau de q é n − 1
- \Box caso contrário, $q(x) \equiv 0$

- Corolário (O Polinômio Reduzido):
 - Se n ≥ 1, e p_n(x) = 0 para algum x = α , existe um único polinômio q(x) de grau n − 1 tal que:

$$p_n(x) = (x - \alpha).q(x)$$

- Definição (Multiplicidade):
 - Seja $x = \alpha$ um zero de $p_n(x)$. Dizemos que $x = \alpha$ tem multiplicidade μ se e somente se:

$$p_{n}(\alpha) = p'(\alpha) = = p^{\mu-1}(\alpha) = 0 e p^{\mu}(\alpha) \neq 0$$

- Definição (Multiplicidade):
- Exemplo:
- □ multiplicidade de α = 2 em x^4 $5x^3$ + $6x^2$ + 4x 8 = 0:
- $p_4(2) = 0$
- $p'_4(x) = 4x^3 15x^2 + 12x + 4 \Rightarrow p'(2) = 0$
- $p''_4(x) = 12x^2 30x + 12 \Rightarrow p''(2) = 0$
- $p'''_4(x) = 24x-30 \Rightarrow p'''(2) \neq 0 \Rightarrow \mu = 3$

Determinação de Raízes

Como polinômios são casos particulares de equações não-lineares, todos os métodos já estudados (Bissecção, Falsa Posição, Newton, Secante) também podem ser utilizados na determinação de raízes.

Método de Birge-Vieta

- O método de Birge-Vieta é uma variante do método de Newton-Raphson e é utilizado associado ao Método de Horner para o cálculo de valores de polinômios (se torna computacionalmente mais eficiente)
- Se p(x) for um polinômio, o processo iterativo do Método de Newton-Raphson passa a ser:

Método de Birge-Vieta

Método de Newton
$$x_{k+1} = x_k - \frac{p_n(x_k)}{p_{i_n}(x_k)}$$

Objetivo do Birge-Vieta:

avaliar $p_n(x_k)$ e $p'_n(x_k)$ de modo mais eficiente do que no caso em que a função não é polinomial

$$x_{k+1} = x_k - \frac{R}{R_1}$$

Método de Birge-Vieta

- R é o resto da primeira divisão de p_n(x) por (x α)
- R₁ é o resto da segunda divisão sucessiva de p_n(x) por (x α)

Método de Horner

Se expressarmos $p_n(x)$ na forma padrão:

$$p_n(x) = a_0 x^n + a_1 x^{n-1} + ... + a_{n-1} x + a_n$$

Expressando $p_n(x)$ na forma de Horner:

$$p_n(x) = ((((a_0x + a_1)x + a_2)x + ... + a_{n-1})x + a_n)$$

Exemplos:

- $p(x) = x^3 + 2x 1$ p(x) = ((x+0)x+2)x 1
- $p(x) = 2x^5 3x^4 4x^3 + x 1$

Método de Horner

Agora imagine que queremos estimar o polinômio em um específico valor de x, como x₀. Para isso, vamos definir uma nova sequência de constantes da seguinte forma:

$$b_0 = a_0$$

 $b_1 = a_1 + b_0 x_0$
 $b_2 = a_2 + b_1 x_0$
 $b_n = a_n + b_{n-1} x_0 \rightarrow b_n = \text{valor de p}(x_0)$

■ Exemplo: Obter uma raiz de $p(x) = x^3 + 2x - 1$ utilizando o Método de Birge-Vieta, com $x_0 = 1$ e 3 iterações.

1ª iteração

$$p_{3}(x) \begin{cases} b_{0} = a_{0} = 1 \\ b_{1} = a_{1} + b_{0}x_{0} = 0 + 1 \times 1 = 1 \\ b_{2} = a_{2} + b_{1}x_{0} = 2 + 1 \times 1 = 3 \\ b_{3} = a_{3} + b_{2}x_{0} = -1 + 3 \times 1 = 2 \end{cases}$$

$$R = b_{3} = 2$$

1ª iteração

$$\mathsf{p'}_3(\mathsf{x}) \begin{cases} c_0 = b_0 = 1 \\ c_1 = b_1 + c_0 x_0 = 1 + 1 \times 1 = 2 \\ c_2 = b_2 + c_1 x_0 = 3 + 2 \times 1 = 5 \end{cases}$$

$$R_1 = c_2 = 5$$

$$x_1 = x_o - \frac{R}{R_1} = 1 - \frac{2}{5} = 0,6$$

2ª iteração

$$p_{3}(x) \begin{cases} b_{0} = a_{0} = 1 \\ b_{1} = a_{1} + b_{0}x_{1} = 0 + 1 \times 0.6 = 0.6 \\ b_{2} = a_{2} + b_{1}x_{1} = 2 + 0.6 \times 0.6 = 2.36 \\ b_{3} = a_{3} + b_{2}x_{1} = -1 + 2.36 \times 0.6 = 0.416 \end{cases}$$

$$p'_{3}(x) \begin{cases} c_{0} = b_{0} = 1 \\ c_{1} = b_{1} + c_{0}x_{1} = 0,6 + 1 \times 0,6 = 1,2 \\ c_{2} = b_{2} + c_{1}x_{1} = 2,36 + 1,2 \times 0,6 = 3,08 \end{cases}$$

2ª iteração

$$x_2 = x_1 - \frac{R}{R_1} = 0,6 - \frac{0,416}{3,08} = 0,465$$

3ª iteração (exercício)

$$x_3 = 0,454$$